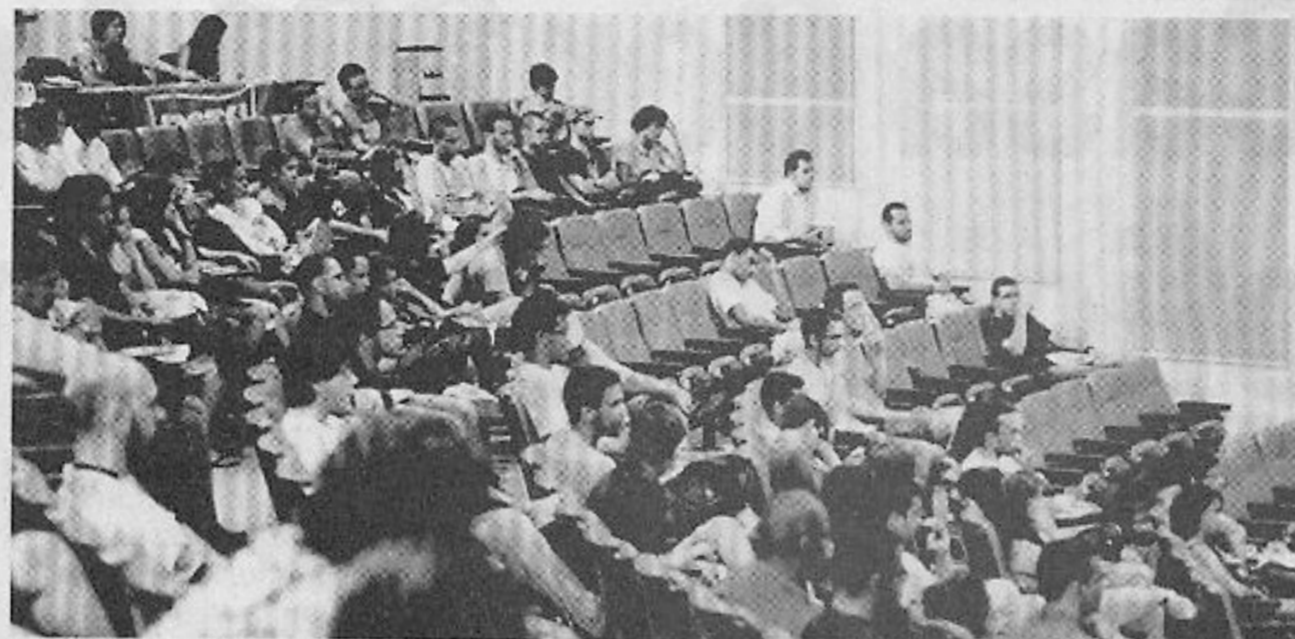


TEMA ESQUECIDO: reitorias de universidades públicas não discutem assunto



Felipe Sales

A iniciativa para debater o assunto, não só neste período, mas durante o ano inteiro, tem sido sempre dos estudantes

Universitários debatem o combate à opressão

Márcio Anastácio
Repórter

Vinte de novembro é o Dia da Consciência Negra no Brasil, uma data de reflexão sobre a evolução das questões de igualdade racial no país e de poucas comemorações, já que a inserção da população afrodescendente na sociedade brasileira acontece lentamente e enfrenta ainda muita resistência.

A data que marca o aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, líder da revolução do Quilombo dos Palmares, marco da luta pelos direitos dos negros no país, serviu para intensificar o debate pelos campi da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) sobre combate às opressões. Além do racismo e igualdade racial, durante o mês de novembro, as discussões a respeito do machismo, homofobia, igualdade de gênero e violência contra a mulher estão ecoando mais forte pela Universidade.

Através de poucos grupos, cujo tema de pesquisa ou extensão são esses, e princi-

palmente, pela iniciativa de estudantes dos mais variados cursos da Ufal, a discussão não para durante todo ano. Mas quem espera por atitude semelhante por parte da reitoria pode se frustrar. Historicamente, as gestões das Universidades alagoanas não convidam a comunidade acadêmica para debater essas questões, mesmo estando elas localizadas em um dos Estados mais desiguais do Brasil.

Para a estudante de Relações Públicas, Ana Carolina, o silêncio da instituição, que segundo ela, deveria estar sempre levantando a discussão sobre combate às opressões junto à comunidade acadêmica, é simbólico. "A universidade não discute sobre o tema, pois ela serve, de fato, a quem mais oprime na sociedade. Não interessa promover debates com temas onde ela primeiramente falha. Mais uma vez está provado que somente os estudantes unidos e organizados podem mudar esse quadro e trazer reflexões tão importantes para esse espaço", disse a estudante da Ufal.

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uneal) também é palco das discussões, por meio dos alunos. Há quatro anos acontece o Festival Universitário da Primavera, cujo objetivo é a inserção de pautas culturais e políticas através de oficinas que dialoguem com os estudantes. Este ano, o evento também aconteceu na Universidade Federal de Alagoas, com uma parceria entre os Diretórios Centrais dos Estudantes da Uneal e da Ufal.

Mesas com os temas: "O Que São Políticas Afirmativas?", "Pelos Nossos Amarelos", "Violência contra a Mulher", além de rodas de conversa sobre homofobia e oficina de combate ao machismo, fizeram parte da programação especial do mês de novembro.

Serviço

Universidade Federal de Alagoas
Rodovia BR-104 - Maceió
82 - 3214-1100
www.ufal.edu.br